



# Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua T Z A V

ת"ב שבת em SP/SP



Velas: 21/03 – 17:57



Sáda: 22/03 – 18:50

ADAR II / 5763

**Leitura: Chumash Vaikra (Levítico), Capítulos: 5 : 27 - 8 : 26**

**Maftir: Parashat Pará (Números), Capítulos: 19:1 - 22**

**Haftará: Iechezkiel (Ezequiel), Asq.: 36 : 16 - 36 / Sef.: 36 : 16 - 38**

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

*Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.*



**Olá pessoal, aproximem-se, pois vou contar o que acontecerá na parashá desta semana: falaremos sobre os 5 grupos de *korbanot* que eram realizados no Templo, relatando um pouco mais sobre o trabalho dos *cohanim*. Além disso, este Shabat é muito especial. Ele é chamado de *Shabat Pará* em lembrança a *mitzvá* de *Pará Adumá*. Uma Boa Leitura!**

## Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Tzav" –Ordene. Esta é a segunda porção do livro de *Vaikra* (Levítico).

A terceira, das Quatro Parashiot que são lidas durante o mês de Adar, é *Parashat Pará*. *Parashat Pará* detalha as leis de purificação de impureza espiritual após contato com mortos.

A Parashat Tzav começa com D'us continuando a ensinar Moshe muitas das várias leis relativas ao serviço no *Mishkan*, Santuário.

Entretanto, enquanto a Porção da semana passada descreveu os *Korbanot*, sacrifícios, da perspectiva do doador, nesta semana a Tora concentra-se mais diretamente nos *Cohanim*, fornecendo mais detalhes sobre seu serviço.

A Tora instrui a Aharon e seus filhos as leis adicionais de seu serviço.

As cinzas do *Korban Olá* - o oferecimento queimado no altar durante a noite - são removidas do altar e área pelo *Cohen*, após ele retirar sua roupa especial de linho. Aquele que esqueceu de cumprir um mandamento positivo, traz a *Olá*. O *Cohen* guarda a pele.

O fogo no altar deve ser mantido constantemente ardendo. O *Korban Minchá* é uma oferenda de refeição de farinha, óleo e especiarias. Parte é queimada no altar e o restante é comido pelo *Cohen* antes que fermente.

A Parashá descreve os *Korbanot* especiais oferecidos pelo *Cohen Gadol* diariamente; por Aharon, seus filhos e descendentes no dia de sua inauguração.

O *Korban Chatat* era trazido após uma transgressão acidental e é descrito; assim como as leis de degola e asperção de sangue no *Korban Asham*, por culpa.

Os detalhes dos *Shelamim*, diversos *Korbanot* de paz são abordados, incluindo a proibição contra não ingerir até a manhã as sobras do *Todá*, o *Korban* de agradecimento.

Todos os sacrifícios devem ser queimados quando não puderem mais ser comidos. Nenhum sacrifício deve ser ingerido se foi abatido com a intenção de ser comida tarde demais. Quando se tornaram ritualmente impuros, os *Korbanot* não podem ser comidos e devem ser queimados. Aquele que é ritualmente impuro não pode comer o *Korban*.

Sangue e *chelev*, gordura de animais proibidos, não podem ser comidos. Aharon e seus filhos recebem o peito e a perna de todo *Korban Shelamim*.

Finalmente, Moshe realiza os prolongados *miluim*, serviço de consagração do *Mishkan*, e Moshe unge e introduz Aharon e seus filhos para o serviço deles no *Mishkan*, em frente de toda a congregação de Israel.

# Mensagem da Parashá

## O Altar Exterior

**Rabi Elazar costumava dar uma moeda para um pobre e somente então ele ia rezar (Talmud, Bava Batra 10a)**



O Templo Sagrado em Jerusalém era como a estrutura de um corpo humano: seus recintos e sua mobília correspondiam aos vários órgãos e faculdades os quais adornam o ser humano. Conforme nossos Sábios ensinaram, quando D'us falou para Moshe, "eles deverão fazer para Mim um Santuário e Eu repousarei dentre eles" (Êxodo, 25:8), D'us não disse: "Eu repousarei com ele (o Santuário)", mas com vocês!

Em outras palavras, enquanto o Templo Sagrado era o ponto focal do serviço do homem para seu Criador e o ponto de máxima expressão da presença de D'us nesse mundo, o objetivo do serviço no Templo era que o homem aplicasse a consciência e a experiência do Divino - o qual preenchia o Templo Sagrado em todos os seus aspectos - nas tarefas diárias. Então, cada um dos recipientes, e trabalhos que eram realizados com eles, tinham sua equivalência na maneira pela qual o homem vive e serve ao Criador.

Os trabalhos realizados no Templo eram enquadrados em duas categorias gerais: os "serviços internos" no Templo propriamente (no *hechal*), e os "serviços externos" no pátio do Templo (a *azará*). No nível individual, isso se traduz em dois domínios básicos do esforço humano:

- a. o desenvolvimento espiritual interno de uma pessoa;
- b. as áreas mais externas de sua vida - seus esforços para refinar sua natureza material e seu envolvimento com seus colegas e com o mundo sob si próprio.

## O Caminho da Chama

Um sentimento instintivo de um indivíduo é aquele que lhe faz trabalhar seu caminho de dentro para fora. Primeiro, ele tratará das necessidades de sua alma; então, ele focalizará sua atenção em assuntos "externos". Tendo atingido um certo nível de paz e perfeição interiores, ele estará na posição de realmente influenciar seus vizinhos. Tendo aos meus incêndios domésticos, ele dirá pra si mesmo, antes de assumir a responsabilidade sobre a iluminação do exterior.

Mas no Templo, as coisas eram feitas pelo caminho externo oposto. O dia começava pelo acendimento do fogo no *mizbeach hachitzon*, o "altar externo", o qual fora posicionado no pátio do Templo (*azará*). De fato, a lei da Tora estipula que o "altar interno" e a *menorá* (candelabro), os quais estavam posicionados nas câmaras internas do Templo, eram para ser acesos através do fogo do *mizbeach* externo.

As sete lamparinas a óleo, da *menorá*, representavam a Sabedoria Divina da Tora; o "altar interno" correspondia ao refinamento e perfeição do homem em seu mais elevado grau, em suas faculdades espirituais.

Porém, glotonisse espiritual não é menos egoísta do que o seu equivalente material, e aquele que enfocava somente sua auto-realização e em seu autocumprimento - mesmo que isto estivesse no mais positivo e elevado senso - estava virando seu Templo Sagrado de cabeça para baixo, i.e. de dentro para fora.

É verdade, quanto mais alguém possui, mais ele tem de dar para os outros. E isto também é verdade que enquanto uma pessoa estiver ela mesma trancada em uma certa área, é extremamente difícil para ela retificar determinada falha em seu companheiro. E ainda certamente, as necessidades de outros não podem ser ignoradas até o determinado momento em que alguém atinge a perfeição.

Ora, nós sempre encontramos que ao tentarmos alcançar outros, o beneficiário primário é não outro que se não nós mesmos: e eis que aqui, uma idéia explicada para outros está agora compreendida mais ampla e profundamente em nosso entendimento; ou seja, ajudando a outros em momentos de crise, verifica-se a existência de reservas de fé e força que cada um profundamente sabia que existia.

E esta é a lição implícita no fato de que a *menorá* e o "altar interno" eram acesos através do fogo de fora, do pátio: ao alcance de outros - o "outro" com você (i.e. sua materialidade própria) e o literal de "outros", para os quais em suas vidas ele possa contribuir com alguma luz e calor. E esses atos de iluminação causarão, em última instância, a ignição dos "fogos caseiros" dos vossos recintos interiores em vossos Templos, no mais verdadeiro e sincero modo. Teu estudo e tua reza inspirarão teu cérebro e coração com uma verdadeira apreciação e ligação com o Altíssimo.

# Haftará

O período prévio a Rosh Chodesh Nissan é especialmente favorável à purificação. Esse é um dos motivos por que se lê *Parashat Pará* nesta época do ano.

Porém, existe outro motivo mais básico: na época do *Beit haMikdash*, no dia 15 de Nissan, todo o Povo Judeu trazia o *Korban Pessach*.

A *Parashat Pará* trata das leis de purificação que são requeridas para purificar ao povo judeu, dado um contato com um cadáver: requisito necessário para entrar no *Beit haMikdash* e trazer o *Korban Pessach*.

A Haftará descreve a época de Mashiach, quando D'us há de "*salpicar águas purificadoras sobre os Filhos de Israel*", retirando-lhes todas as impurezas que se incrustaram em suas almas.

## Coração Vivo

**"Eu retirarei o coração de pedra de vossa carne e lhes darei, em troca, um coração de carne" (Ezequiel, 36:26)**

As *mitzvot* de D'us são nosso sangue vital. Ao descuidá-las, o coração se congela, e se separa de sua fonte de vida. Espiritualmente falando, nos tornamos rígidos. O coração se atrofia, se vulgariza, e finalmente se torna tão duro como a pedra.

E como nos fizemos um coração de pedra, não nos damos conta de que esse é o motivo pelo qual temos tão pouca fé. Pois, como pode ter fé um coração de pedra? Não nos damos conta de que nossas queixas contra D'us provêm da sujeira que se incrusto em nosso peito.

Ao final, vai ser demasiado tardio para o indivíduo que desejar uma simples mudança de hábito. D'us virá e nos dará um coração brando, que chore, que queira ouvir a palavra de D'us e que vibre no compasso de seu Criador.



## GOZINHA CASHER



### Rosquinhas da Vovó

#### Ingredientes

3 xícaras (chá) de farinha de trigo  
1 xícara (chá) de açúcar  
1 colher (café) de noz moscada ralada  
1 colher (sopa) rasa de fermento em pó  
2 colheres (sopa) de margarina

2 ovos batidos  
1/3 xícara (chá) de leite (Ades sem sabor)  
Óleo para fritar  
Açúcar e canela para polvilhar

#### Preparo

Em uma tigela, misture a farinha, o açúcar e a noz moscada e o fermento em pó.

Acrescente a margarina, mexendo com os dedos até formar farofa.

Junte os ovos batidos e o leite, misturando rapidamente até obter uma massa lisa que solte das mãos.

Divida a massa em pedaços, faça rolinhos, corte-os e una as pontas formando rosquinhas.

Frite-as no óleo já aquecido, até que fiquem douradas.

Deixe escorrer sobre papel absorvente.

Polvilhe o açúcar com canela.

Sirva quente.

**Rendimento:** 80 Rosquinhas

## Entrelaçado

### "E eleve as cinzas..." (Levítico, 6:3)

A primeira vista, alguns aspectos do Judaísmo parecem estranhos. Eu me lembro de alguém não religioso que descobriu na *halachá* (lei judaica) que o sapato esquerdo deve ser atado antes do direito. Ele me disse: "Eu realmente não posso acreditar que D'us se preocupa com que sapato eu amarro antes".

Eu poderia ter lhe explicado que amarramos o esquerdo antes como gesto de respeito ao *Tefilin*, que é colocado no braço esquerdo. Porém, eu percebi que o que lhe incomodava era algo mais fundamental.

Aqueles que nasceram no mundo Ocidental, cresceram com a idéia de que religião é uma atividade de fim de semana. A tarefa principal dos sacerdotes é no máximo cuidar dos rituais de nascimento, casamento e morte. A Religião é limitada, assim como D'us. Para a mente Ocidental, se existe D'us, Ele é restringido a aparições especiais em finais de semana. Qualquer intrusão a mais em nossas vidas é extremamente inconveniente.

Em 1898, Lorde Melbourne comentou ao escutar um sermão evangélico: "É inconveniente quando a religião invade a esfera privada".

Porém, para o Judeu, Judaísmo não é uma atividade de lazer. Não é um aspecto de vida. Se não que a própria vida!

O Judeu considera toda atividade como

oportunidade de se aproximar de D'us: O que comemos; O que pensamos; O que dizemos; O que fazemos; O que não fazemos; Nada neste mundo é isento de potencial para espiritualidade. Nada é neutro.

O propósito da criação é para que reconhecamos D'us, então tudo foi criado com este objetivo. A alternativa seria que vastas áreas deste mundo não são parte do plano Divino e isso seria acusar o Todo-Poderoso de extremo descuido.

No verso acima, a palavra hebraica para cinza é "*deshen*". *Deshen* pode ser lido como acrônimo de "*davar shelo nechshav*" - "algo sem importância". Quando a Tora menciona "*E eleve as cinzas...*", ela está ensinado para que utilizemos tudo. Até mesmo o que nos pareça cinzas, insignificante e sem valor, devemos colocar próximos ao altar.

Elevar os pequenos pensamentos de partes de nossas vidas e utilizá-los para servir a D'us. Pois tudo neste mundo pode ser usado para servi-lo. Até mesmo o mais humilde cadarço de sapato.

*Admor Rabino Tzvi HaCohen de Riminov em Iturei Tora*

## PALAVRAS



## DO REBE

### Ajuda aos Necessitados - "Maot Chitim"

Quando falamos sobre uma família vivendo abaixo da linha da pobreza hoje em dia, talvez estejamos nos referindo a uma família que na verdade vive abaixo dos padrões médios, mas mesmo assim possui televisão e geladeira. Nas antigas comunidades judaicas na Europa, pobreza era pobreza mesmo. Não havia serviço de assistência social, e os pobres não tinham comida ou vestuário.

Muitos *tzadikim* iam de aldeia em aldeia, angariando dinheiro para os pobres. Também coletavam dinheiro para pagar a fiança de devedores que estavam na prisão, onde o senhor feudal os tinha atirado por não conseguirem pagar aluguel.

Quando Reb Baruch de Rike já contava mais de oitenta anos, ainda se arrastava de vilarejo em vilarejo para levantar dinheiro para os necessitados. Os amigos lhe diziam: "*Basta! Você já chegou à idade de se aposentar e ter algum descanso. Na verdade, está velho demais para fazer todas estas viagens*".

Reb Baruch respondeu: "Você não é o primeiro a me dar este tipo de conselho. O *yetzer hará* (má inclinação) chegou antes de você, e eu disse a ele: '*Você é muito mais velho que eu, e ainda não se aposentou. Quando desistir de fazer seu trabalho, então desistirei do meu*".

Tomemos do exemplo de Reb Baruch e comecemos a nos preocupar com nossos irmãos que estão necessitados e não poupemos esforços, está na hora de ajudar!

